



PUBLICAÇÃO SEMANAL

27 DE MAIO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.  
 Redacção e administração, Rua Velha Beltrão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.  
 Os sus. assignantes tem 25 o/º de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 138

## TREMORES DE TERRA

Na serie das convulsões terrae-ques, mais ou menos tragicas, que tem assolado as terras de Portugal, desde o anno de 309, até ao medonho e terrivel abalo de 1755, fica memoravel na nossa historia o dia 23 do mez findo, dia em que a alma da nossa nacionalidade se convulsionou e encheu de panico, tal foi a intensidade do terremoto e o horror que resultou da confusão.

Na grande extensão de territorios do Ribatejo, foi onde com mais intensidade se sentiu o phenomeno sismico.

Foram enormes os destroços em algumas povoações que ficaram completamente arrasadas, havendo grande numero de mortos e feridos.

Ainda bem que quasi todas as povoações do paiz, onde o abalo não causou prejuizos, se está manifestando de um modo altruista e piedoso com todos os soccorros para as victimas sobreviventes da grande catastrophe.

Damos em seguida algumas notas dos

**Terremotos em Portugal desde o anno 309 até ao grande terremoto do anno de 1755**

A 22 de fevereiro do anno 309 houve um espantoso terramoto em Portugal, cujos effeitos destruidores se pronunciaram em todo o paiz, sendo sentido em quasi toda a Europa.

Em 382 houve outro, que se sentiu em quasi todo o mundo, principalmente nas nossas possessões ultramarinas; muitas ilhas foram submergidas, das quaes ainda hoje se vêem algumas emnencias em frente do Cabo de S. Vicente.

Em 1033 (29 de junho), succedeu a um eclipse do sol um grande terramoto no nosso paiz, seguindo-se-lhe esterilidade e fome.

Em 1309 (22 de fevereiro), houve um grande terramoto em Portugal, que se propagou a toda a Europa, sendo os estragos causados proporcionaes á extensão da propagação.

Houve outro em 21 de setembro de 1318.

Em 9 de dezembro de 1320 repetiram-se os abalos no espaço de tres horas; o primeiro foi grande, o segundo maior, e o terceiro tão violento que se estendeu a toda a Europa, causando enorme panino.

Em 1344 bouve um terramoto em Lisboa, que destruiu a capella-mór da Sé, mandada levantar por D. Affonso IV; arruinaram-se muitos edificios e morreu muita gente.

Em 1855 houve dois, e qualquer d'elles importante: um em 11 de junho, outro em 4 de agosto.

Ambos foram precedidos de seccas enormes.

Em 24 de agosto 1356 tremou todo o reino durante um quarto de hora, e tão fortemente, que os sinos tangiam por si mesmos; a capella-mór da Sé de Lisboa, abriu-se, caíram muitas casas, e as que resistiram de pé ficaram arruinadissimas. Durante este anno repetiram-se os abalos varias vezes, não só em Portugal, mas em Hespanha, e outros paizes.

Este terramoto foi muito semelhante aos que soffreu o nosso paiz em 1351 e 1755.

Em 1366 houve um que durou 30 segundos, sem causar estragos. O mesmo aconteceu em 1395.

Em 1504, reinando em Portugal D. Manoel, houve varios abalos violentissimos, que subverteram povoações inteiras e fizeram andar toda a gente fugida pelos campos.

Em 7 de janeiro de 1531 começaram a sentir-se grandes tremores de terra em todo o reino, que obrigaram todos os moradores das villas e cidades a sair para os campos. Em Lisboa foi maior a impressão, e diz-se que nos seus arredores se subverteram muitas povoações.

No dia 26 do mesmo mez foi tão violento o abalo que lançou por terra muitos palacios, igrejas e mais de 1:500 casas, deixando as restantes inhabitaveis e matando grande numero de pessoas.

Este abalo propagou-se por mais de 60 leguas. O Tejo saiu do seu leito, alagando os cam-

pos. No mar, a agitação foi tal que muitos navios foram a pique.

Tambem soffreram muito Santarem, Almeirim, Azambuja, e outras povoações.

Em 1551 (28 de janeiro), parecia em Lisboa que o ar estava em fogo. Choveu agua cõr de sangue e sobreveio um terremoto, em que caíram mais de 200 casas e morreram mais de 2:000 pessoas.

Em 7 de junho de 1575 houve novo abalo.

Em 22 de junho de 1597 caiu em Lisboa uma grande parte do Monte de Santa Catarina.

Este monte era eminente ao Tejo, no mesmo sitio em que existe hoje a igreja paroquial do mesmo nome. Naquelle local havia 110 moradas de casas, formando tres grandes ruas e um caes de pedra á borda do rio. A's 11 horas da noite d'aquelle dia, o monte oscilou e submergiu-se, arrastando todas aquellas ruas, que desapareceram n'um momento.

Não ha memorias que proyem ter havido tremor de terra n'essa occasião. São muitas, porém, as opiniões a favor d'aquelle phenomeno.

Em 7 de agosto do mesmo anno, na ribeira de Alcantara, (em Lisboa), reuniram-se, com grande ruido, dois montes que estavam separados, subindo 60 palmos um valle que os dividia, ficando este depois excedendo em

30 palmos os referidos montes que antes o dominavam.

Em 1598 (8 de julho), tremou a terra, em Lisboa com tanta violencia, que a gente caia por terra, e as casas tremiam, fazendo cair os moveis. Repetiu-se mais vezes com curto intervallo de tempo e com equal energia.

N'este anno principiou em Lisboa a peste, que durou 5 annos, matando 80 mil pessoas.

Em 1699 houve muito fortes tremores de terra, mas sem perigo; o panico era enorme e constante; não houve, porém, estragos.

Em 1722 (27 de dezembro), houve no Algarve um violento tremor de terra, que, apesar da sua pouca duração, causou muitos estragos. Em Villa Nova de Portimão ficaram arruinadas a igreja do Collegio da Companhia, a igreja e convento dos Capuchos. Em Tavira caíram 27 moradas de casadas, ficando as restantes arruinadas. Em Faro caíram muitas casas e a torre da Cathedral. Em Loulé ficou destruido o convento dos Capuchos. O castello de Castromarim soffreu muitos estragos.

Este tremor de terra parece ter sido devido a uma erupção submarina entre Faro e Tavira; attribue-se a este fogo subterraneo o facto de se verem em janeiro e dezembro as arvores cobertas de folhas e flores, e pouco depois colheram-se fructos sazoados como no mez de junho.

Depois d'este formidavel abalo,

## FOLHETIM

### CAUCIONEIRO MINHOTO

251

Olha aquelle passarinho  
Que no ar faz ameaças;  
Com a bocca pede beijos,  
Com as azitas abraços.

252

O meu coração, coitadito,  
Já deita sangue pisado...  
A culpa tive-a eu  
Amar-te demasiado.

253

O meu coração palpita  
Quando palpita me diz:  
Que contigo, tarde ou cedo,  
Hei de vir a ser feliz.

254

O alecrim de Vianna,  
Tem a folhinha aos anéis;  
Por causa dos meus amores  
Passo tormentos cruéis.

255

O alecrim de Vianna,  
Deita para cá um gano;  
Que o meu amor é raivoso  
A raiva dura-lhe um anno.

256

O' castello de Vianna  
Deita bandeira se queres;  
Na batalha dos amores  
Quem vence são as mulheres.

257

O' castello de Vianna  
Deita bandeira de luto;  
Que o meu amor foi embora,  
Tenho pena, choro muito.

258

O' grades do Limoeiro,  
Sepultura d'homens vivos;  
'Stou presa n'esta cadeia  
Já me não valem amigos.

259

O pintor que pintou Anna,  
Tambem pintou Leonor;  
Anna ficou mais escura,  
O erro foi do pintor.

260

O' meu padre Santo Antonio  
Sempre vos 'stou a rezar;  
Porque nunca estou livre  
Do demonio me tentar.

261

O' mar, tu és um leão  
Que a todos queres comer  
Não sei como os homens possam  
As tuas ondas vencer.

262

O' primo, faz um cigarro;  
Se tens tabaco, faz dois  
Fumas tu e fumo eu  
Fumamos ambos e dois.

263

O' cidra, consid'ra, ó cidra;  
O' cidra, considra o bem.  
Considera que eu sou tua,  
Que não sou de mais ninguém.

264

O' cidra, consid'ra ó cidra;  
O' cidra, considra o bem.  
Porque depois da cidra cortada  
A cidra remedio não tem.

265

O mar, pediu a Deus peixes;  
O peixe pediu fundura;  
Eu só te peço lealdade  
Até entrares na sepultura.

266

O baguinho da pimenta  
F' pequenino, mas queima;  
Tenho visto amor deixado  
Tornados á mesma teima.

267

O' pinheiral do Fanico,  
Hei-de-te mandar regar,  
Que os meus primeiros amores  
Vão tornar a renovar.

268

O mar, é forte e não quebra,  
O rio corre e não cança;  
Só queria adivinhar  
Se me trazes na lembrança.

269

O sol prometeu a lua,  
Alua prometeu ao luar,  
Eu prometti ao meu amor  
De nunca mais o deixar.

270

O rua do Becco Doce  
Só tu me deves paixão:  
Onde passo noites em claro  
Debaixo do lampeão.

271

O' que casa tam bem feita,  
Por dentro, por fora não!  
Por dentro, cravos e rosas;  
Por fóra, mangericão.

272

Os olhos do meu amor  
São pretos como o velludo;  
Ainda espero de lograr  
Olhos, coração e tudo.

273

Os olhos do meu amor,  
São da cõr do meu vestido,  
Que lindos amores eu tenho  
Que se parecem commigo!

274

Os olhos do meu amor  
São confeitos, não se vende;  
São balas com que m'atira,  
Gadeias, com que me prende.

275

O' meu amor, meu amor,  
Vejo-te andar a pedir...  
Nem sei se te dê esmola,  
Se cama para dormir.

276

O' José cara de joia,  
O teu nome joia é;  
Quando me fallam em joia,  
Sempre me lembrás José.

277

O meu amor é José,  
Elle José se lhe chama;  
Não è quem o mundo pensa...  
O mundo tambem se engana.

278

Os homens são como o lobo,  
Só lhe minga ter o rabo;  
Para enganar as donzellas  
Tem fallinhas do diabo.

(Continua).

cujos efeitos foram muitissimo desastrosos, seguiu-se um periodo de repouso para Portugal.

Chegou finalmente o anno de 1755, que tão fatal foi para o nosso paiz e para muitos outros, excedendo, porém, todos os limites os desastres que aqui succederam.

#### Um documento interessante para a historia dos tremores de terra em Portugal

Depois da violenta convulsão sismica que abalou profundamente o solo e «os espiritos» d'uma importante parte do paiz, tem vindo á luz da publicidade diversos escriptos, mais ou menos relacionados com o assumpto, quer no que respeita ao lado scientifico da questão, quer no que interessa como subsidio historico da mesma.

Publicou o «Diario de Noticias» n'um dos seus ultimos numeros uma relação dos abalos que desde epochas afastadas, tem agitado Portugal, referindo-se entre outros a dois que occorram no anno de 1531.

No tomo IV d'uma edição da «Vita Christi», em pergaminho, que se guarda na Torre do Tombo, com a data de 14 de maio do Anno do Salvador de 1495, encontra-se n'uma folha do final o documento autographo d'uma freira, allusivo ao segundo tremor de terra do anno acima citado, que passo a transcrever:

Na era de 1531 aos vinte e seis do mes de Janeyro a hua quinta feyra amanhecendo antre as quatro e cinco oras depois da mea nocte foy tam grande ho tremor da tera que cairã muytos edifficios grandes e antigos e outros novos e muytas casas nas quaes morrerõ muytas gentes e asy frades nos mosteyros que cairõ tirando nesta nosa ordem na quall cairõ muyta parte de algus mosteyros e cassas delles e nosso se nõr seja louvado nõ morreo nenhum frade nõ prigou nenhum nõ ferio tirado frey Martinho da Labrugeira guardiã do convento dalemquer que estava nas virtudes entã e vinha pera ho cartaxo cõ frey vasquo correa guardiam do cõvento de sam francisco de lisboa e dormydo na samcristia das virtudes caio ho campanairo todo sobre sãcristia e hua telha ferio ao dito frey martinho de hua ferida pequena na cabeça e por Lxxxx dias nuca deixou de tremer a terra ora muyto ora pouco e ainda pasou dos Lxxxx dias (estava nesta cassa entã a senõra dona Isabell de bendanha fundadora deste mosteyro e estava fugida de hua peste que etã andava e lixboa) e estava nesta casa o padre frey francisco de lixboa guardiam da nossa senõra de Jeshus do valle desmeobregas e comjsairo em esta provicia e era mynistro da dita provicia o padre frey antonio de lixboa no seu terceiro anno de seu mynistrado sendo a segunda vez que fora mynistro e esta provicia guardiam desta cassa frey Johã devora moradores frey baltassar do torrõ e frey andre de vylla de conde cõffesores e frey sebastiã de lixboa e frey mjguell e frey gaspar da ilha corista estavõ ospedes frey antonjo pereyra e frey rodrigo daRuda e frey antonjo de tomar cõpanheiro do padre comjsairo e frey diogo terceiro pedreyro E era Rey e este Reino dom Joham o terceiro e a

Rainha sua molher dona caterina Irmãa do emperador dom calros Rey de castella casado cõ hua Irmaa deste noso Rey dom Johã o qual estava no lavradio fugido da peste de lixboa quãdo foy este tremor grãde da terra cõ o quall cairõ muytos edifficios e foy morta muyta gente e muytos lugares des lixboa atee tomar ate o quall lugar fez muyto dano e muy grãde perda forõ vistos muytos sinães antes que começasse o grãde tremor da terra e foy visto abrisse o ceo e sair hun Raio muy grande caravellas no mar estando pescando ali corenta braças se acharõ em sequo por tres oras e o grande terremoto duraria hu myserere mei deus cõ hu de profundis e e aquelle dia tremeo seis ou sete vezes e assi quada dia tres quatro cinco vezes e ante que tremesse a terra dava hus urros muy espantosos toda a gente dormya nos campos em tindilhoes se cõffesavã e comuagavam.

«Anna dazevedo» que deus guarde».

Como todos sabem a «Vita Christi», é o primeiro livro, que em Portugal se imprimiu na lingua nacional.

O documento que transcrevo é tanto mais interessante, quanto é certo que confirma a insistencia com que os tremores de terra assolam a região recentemente abalada e que comprehendem pouco mais ou menos a zona que vae de Lisboa até Thomar.

Quem, contudo ler attentamente este documento, ha de notar que n'elle se não menciona o logar onde foi produzido.

Registando, porém, a circunstantia de haver referencias á fundadora do convento, a que pertencia a freira que o subscreveu, dizendo-se haver sido D. Isabel de Bendanha (Mendanha) consultei outra obra interessante (manuscripta) que pertence ao Archivo Nacional, o «Diccionario de Geographia».

No tomo IX a paginas 1024 diz o Parocho Encomendado, do Cartaxo, Francisco Duarte de Oliveira, — referindo-se a esta villa:

«Tem hum convento de Religiosos de Sam Francisco da Provincia de Portugal he antigo e foy erecto em o anno de mil e quinhentos e vinte e cinco»; «era antiguamente huma quinta de Dona Izabel de Mendanha, mulher de Dom João de Menezes, Camareiro mór do Principe Dom João, que ao depos foy Dom João o terceiro...»

Não resta duvida, portanto, que o documento a Anna de Azevedo, foi escripto no Cartaxo.

E' certo que D. Isabel de Mendanha, não fundou simplesmente o convento de S. Francisco do Cartaxo, pois foi egualmente a fundadora do da Esperança de Lisboa, podendo o escripto da lembrança do tremor de terra ter sido feito n'esta cidade. Mas esta hypothese é inadmissivel, por isso que do documento que transcrevi se vê que D. Isabel, «andava fugida da peste de Lisboa».

Eis o que se me offerece dizer sobre o tremor de terra de 1531, sem pretensões algumas a não ser o desejo de tornar conhecido este documento interessante, de cuja transcrição

nem sequer se depreheende o trabalho paleographico, por isso que no exemplar da «Vita Christi», ha uma reprodução para letra mais moderna, embora um tanto difficiente.

Francisco Nogueira de Brito

#### PROVERBIOS DE MAIO

Fouce no cabo está prestes a soar a hofa anciosa das segas.

—Em maio come as cerejas ao borralho.

—Quando maio chegar quem não azou ha de azar.

—Em abril queijos mil; e em maio tres ou quatro.

—Entre abril e maio moenda para todo o anno.

—Guarda pão para maio, lenha para abril.

—Quem me vir e ouvir, guarde pão para maio e lenha para abril.

—Abril aguas mil, e em maio tres e quatro.

—A ti chova todo o anno; e a mim chova abril e maio.

—Uma agua de maio e tres de abril valem por mil.

—Se não chover entre maio e abril, venderá el-rei o carro e o carril.

—Se não chover entre maio e abril dará el-rei o carro e o carril por uma fogaça e um funil, e a filha a quem a pedir.

—Se chover em maio, carregará el-rei o carro; e em abril o carril; e entre abril e maio, a carril e o carro.

—Enxame de maio, a quem t'o pedir, dá-lh'o; e o de abril, guarda-o para ti.

—Por abril dorme o moço ruim, e por maio o moço e o amo.

—Somno de abril deixa-o a teu filho dormir; e o de maio a teu cunhado.

—Chuvinha da Ascenção das palhinhas dá pão.

—Se chover pela Ascenção as palhinhas darão pão.

—Se os passarinhos subessem quando é a Ascenção não poriam pé no ninho nem o biquinho no chão.

—Primeiro de maio corre o lobo e o veado.

—O rocim em maio torna-se cavallo.

—Quanto maio acha nado, tudo deixa espigado.

—Quem em maio relva, não tem pão nem herva.

—A boa cepa, em maio a deita.

—Maio couveiro não é vinhateiro.

—Maio hortelão: muita parra e pouco pão.

—Pão tremez—não o comas nem o dês, mas guarda-o para maio.

—Quem em maio não merenda, aos finados se encomenda.

—Em maio vae e torna com recado.

—Em maio, a quem não tem, basta-lhe o paio.

—Touro, gallo e Barbo, todos teem razão em maio.

—Camaras de maio, saude de todo o anno.

—Quem quizer mal a su a vizinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

—A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.

—Peixe de maio—a quem t'o pedir, dá-lh'o.

—Maio com otrigo, e agosto bebe o vinho.

—Maio pardo, faz o pão grande.

—Maio pardo, junho claro.

—Quem o cuco ouvir antes de maio já não morre nesse anno.

#### Relojoaria Freitas

Chamamos a attenção do leitor para a Relojoaria Freitas, da freguezia de Fão, que acaba de receber um enorme sortido de relgios de bolso, quarto, parede, sala e de meza, o que ha de mais moderno e perfeito no genero; os quaes pode vender a preços sem competidor, garantindo seu bom regulamento.

Que o publico não compre sem visitar este estabelecimento, para ver o enorme sortido que ali ha e a barateza dos seus preços.

Tambem tem machinas de costura, bicycletes, fonographos, gazometros e outros artigos, proprios da sua officina, a preços sem rival.

#### Festas a S. João

Parece que o santo mais popular do agiologio, tão decantado pela nossa alegre mocidade nos seus bailados ao ar livre, vae ter este anno umas festas cheias de entusiasmo, embora modestas no seu conjuncto.

Além dos bailados e das tradicionaes fogueiras na vespera, queimar-se-ha um lindo fogo e uma banda de musica far-se-ha ouvir junto da capella.

No dia 24 haverã grande arraial, varios divertimentos e uma extensa procissão percorrerã varias ruas da villa.

Que a nossa briosa mocidade não desanime do seu proposito.

Encontra-se ha dias em Monsão, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o snr. Alvaro do Carvalho.

#### S. Roque

A poucos passos da villa—no visinho e aprasivel lugar de Goios, realisa-se domingo e 2.<sup>a</sup> feira a romaria de S. Roque.

Costuma ser extraordinariamente concorrida de pessoas d'aqui e dos logares limitrophes. A S. Roque, pois, gosar algumas horas alegres.

#### FESTA DAS ROSAS

Decorreu com muito brilhantismo a solemnidade da Ascensão—vulgó, Festa das Rosas, quinta-feira celebrada em Villa Chã.

#### Souza Ribeiro

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se ha dias na sua casa d'esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o snr. conselheiro dr. Souza Ribeiro, secretario geral de Moçambique.

O illustre funcionario vem, no goso de licença, passar algum tempo á metropole.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

#### F. Alexandrino

Encontra-se em Lisboa, vindo de Mossamedes, onde exerce a advocacia e o lugar de conservador do registo predial, o snr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, filho do snr. dr. Cypriano Alexandrino, distincto medico municipal, n'este conce-

lho. Acompanha-o s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos.

O sr. dr. Alexandrino vem fazer uma cura d'aguas na estancia do Gerez.

Seja bemvindo.

#### Novos abalos de terra

**Benavente, 23.**—H uveram esta madrugada cinco abalos, que não ouvi, pois dormia. Affirmam-me todos porém que o das 5,25 foi muito violento abrindo muito mais fendas nos existentes predios e produzindo grande alvoroço em todos os acampamentos.

**Coruche, 23.**—Esta madrugada, á uma hora e vinte e cinco minutos, sentiram-se dois novos abalos de terra, sendo o segundo muito mias sensivel e fez estremecer os predios. Isto produziu grande alarme, acordando muita gente pelo rugido.

**Evora, 23.**—A' 1,20 da madrugada, fez-se sentir aqui um violento tremor de terra mas de pouca duração, causando grande sobresalto.

**Salvaterra, 23.**—Mais tres abalos vieram assustar o povo d'esta villa, pela 1,18, 2,15 e 3 da madrugada, sendo os dois primeiros de uma forte violencia pondo em alarme muita gente que se encontra nas barracas.

#### Boas noticias para os doentes

Nada ha mais consolador e reconfortante do que a leitura de boas noticias. Po's boas noticias vimos dar aqui ás pessoas que soffrem, pondo-lhes diante dos olhos a carta em que a sr.<sup>a</sup> D. Angelica de Miranda, do Porto, conta de que maneira se curou por meio das Pilulas Pink. Pensem bem que as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos. A doenca de que soffrem é talvez da mesma natureza da que teve aquella senhora. As Pilulas Pink curaram-na; pois bem, essas mesmas Pilulas podem curar-os tambem. A sr.<sup>a</sup> D. Angelica de Miranda mora na rua de Beilomente, n.<sup>o</sup> 28, 2.<sup>o</sup> andar, na cidade do Porto. Eis o que ella nos escreveu:



Srna. D. Angelica de Miranda

«As Pilulas Pink curaram-me radicalmente das atrozes enxaquecas que, ha muitos annos, faziam o martyrio da minha vida. Atormentada sem descanso nem treguas por essas terriveis dôres de cabeça, não tinha gosto para nada, não comia por assim dizer, e a minha saude havia declinado bastante. Diversos remedios, que me receitavam, iam-me dando de quando em quando um pequeno allivio, mas ao cabo de alguns dias as minhas enxaquecas voltavam sempre tão fortes e tão pertinazes como d'antes. Recorri emfim ás Pilulas Pink, que me deram uma cura prompta e duradoura. Ha já algum tempo que deixei de as tomar, sentindo-me completamente boa e forte. As dôres de cabeça nunca mais voltaram.»

Se soffrem de enxaquecas, se têm anemia, fraqueza geral, dôres de estomago, doenca nervosa, reumatismo ou neurasthenia, não hesitem em tomar Pilulas Pink. Com as Pilulas Pink, não vão tentar uma simples experiencia, mas sim aproveitar da experiencia de todos quantos anteriormente as tomaram e tiveram occasião de reconhecer-lhes o valor. São as proprias pessoas curadas que recommendam ás que soffrem as Pilulas Pink.

As Pilulas Pink foram officialemente approvadas pela Junta Consultiva do

Saude. Estão á venda em todas as phar-  
macias, pelo preço de 800 reis a caixa  
45/100 reis, 6 caixas.  
Deposito geral: J. P. Bastos & C.  
Pharmacia e drogaria P. ninsolar, 39,  
rua Augusta, 45, Lisboa.  
Sub-agentes no P. rto: Antonio, Ro-  
drigues da Costa & C. 102, Largo de S.  
Domingos, 103.

**Doenças das plantas**

As plantas, como todos os seres vivos,  
estão sujeitas a alterações na sua vida  
normal, que podem comprometter mais  
ou menos a produção, dando lugar a  
prejuizos por vezes bastante grandes.

Evitar essas alterações, procurando  
que as plantas vivam em boas condições,  
deve ser uma das grandes preocupações,  
de todo o bom lavrador.

As doenças das plantas são umas ve-  
zes causadas pela acção do meio, outras  
pela presença de parasitas, isto é, umas  
vezes podem ser devidas ao facto de fal-  
tarem no solo os elementos neces-  
sarios para uma boa vegetação, a um  
excesso de humidade, a uma falta de  
arejamento conveniente, etc, outras ve-  
zes as doenças são provocadas por insectos  
ou outros animaes, que vivendo á  
custa das plantas, as destroem mais ou  
menos por completo, ou originam alte-  
rações tão grandes na vegetação, que a sua  
cultura só pode dar prejuizo; outras ve-  
zes as perturbações na vegetação das  
plantas, são causadas por outras inferio-  
res, que não podendo viver vida indepen-  
dente, vão-se alojar nos vegetaes culti-  
vados, á custa dos quaes vegetam, en-  
fraquecendo-os, ou mesmo destruindo-os  
algumas vezes, impedindo assim que  
deem qualquer producto remunerador.

As doenças das plantas são debella-  
das ou evitadas, umas vezes por meio  
de adubações ou correctivos,  
outras com a applicação de diversas sub-  
stancias, que, actuando directamte  
sobre os agentes do mal, o vão destruir  
ou impedir o seu desenvolvimento.

Estas substancias, umas vezes  
simples, como o Enxofre ou o Arse-  
nito de Chumbo, são na maioria  
dos casos productos preparados segun-  
do determinadas formulas, das quaes al-  
gumas de p. eparação simples, estão ao  
alcance de todo o lavrador; muitas outras  
só com difficuldades e despezas pode o  
agricultor obtel-as, com os meios de que  
ordinariamente dispõe; algumas mesmo  
de uso corrente, como é por exemplo a  
Calda Bordeleza, poucas vezes são  
preparadas como deviam ser, de fórma  
que o agricultor consiga o maximo effeito  
com o minimo de despeza.

Por vezes e com frequencia, aconsel-  
ha-se uma substancia para combater um  
determinado parasita, não porque ella se-  
ja a mais economica nem mais a efficaz,  
mas sim por ser a unica que o lavrador  
pode usar, attendendo aos meios de que  
dispõe.

Por todas estas razões e convictos de  
que prestamos um bom serviço aos agri-  
cultores, participamos-lhes que convidá-  
mos o Ex.º Sr. J. da Camara Pestana,  
antigo director do Laboratorio de Patho-  
logia Vegetal, a ficar encarregado de  
uma nova secção da nossa casa, destina-  
da a fornecer aos lavradores todas as  
indicações necessarias para evitar ou  
debellar as doenças das plantas cultiva-  
das, bem como fornecer os preparados  
necessarios para o seu tratamento, encar-  
regando-se tambem da preparação de  
formulas especiaes sob a indicação dos  
agricultores.

**G. HERO D & C.ª**

LISBOA PORTO

41 Rua da Prata. 22. Rua Nova d'Al-  
fandega.

**A Salsaparrilha do Dr. Ayer**

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

"Com o maior prazer venho perante Vas. Srias. declarar  
que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphili-  
ticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas  
vezes de trabalhar, fiz uso do depu-  
rativo 'Salsaparrilha do Dr. Ayer,'  
que em pouco tempo me renovou o  
sangue, encontrando-me hoje com-  
pletamente curado.



Aquelles que soffrem do mesmo ter-  
rivel mal eu aconselho a Salsaparrilha  
do Dr. Ayer não só como depurativo  
do sangue mas ainda como tónico dos  
nervos, pois que alem de me terem  
desapparecido as referidas manifesta-  
ções encontro-me com mais energia,  
comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.  
D'esta minha carta, assim como da photographia inclusa,  
podem Vas. Srias. fazer o uso que melhor entenderem."  
15 de Abril de 1908. (a) EVARISTO DA SILVA.

**A Salsaparrilha do Dr. Ayer**

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.  
Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succ. Rua Mousinho da  
Silveira 85 — PORTO

**Livros escolares,  
objectos de escrip-  
torio, papelaria, e  
muitos outros art-  
gos encontram-se á  
venda na Livraria  
e Papelaria Espo-  
zendense.**

**ANNUNCIOS**

**ALUGA-SE OU PASSA-SE**

Uma loja de mer-  
cearia e padaria  
(baixos do Hotel  
Central); para tra-  
tar, na mesma com  
M. Pimenta.

Comarca de Espozende

**EDITOS  
DE TRINTA DIAS  
2.ª publicação**

**P**ELO juizo de  
Direito da co-  
marca de Espo-  
zende — cartorio  
do 3.º officio —  
correm editos de  
30 dias, contados desde a  
segunda publicação do  
respectivo annuncio no  
«Diario do Governo», ci-  
tando e chamando para  
assistirem e fallar a to-  
dos os termos do inven-  
tario orphanologico por o-  
bito de Anna da Costa  
Villaverde, solteira, lavra-  
deira, moradora que fora  
no logar de Goios, fre-  
guesia das Marinhas, d'  
esta comarca, os interes-  
sados, auzentes em par-  
te incerta nos Estados  
Unidos do Brazil, Ma-  
noel da Costa Villaver-  
de, maior, João da Cos-  
ta Ignez, casado, Fran-  
cisco da Costa Villaver-  
de, solteiro, Manoel An-  
tonio da Silva, solteiro, Jo-  
sè Antonio da Silva, ca-

sado, e Antonio da Silva,  
solteiro, podendo os ci-  
tandos fazer-se represen-  
tar por bastante procura-  
dor.  
Ficam citados para o  
fim exposto credores e

legatarios desconhecidos.  
Espozende, 12 de  
maio de 1909.  
O escrivão,  
José da Luz Braga.  
Verifiquei.  
Leal Sampaio.

**HOTEL**

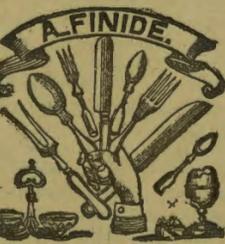


**VILLARINHO**

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

**ESPOZENDE**

Este conceituado Hotel, que se acha installado n'um  
magnifico edificio que passou por varias transformações, si-  
tuado num bello local, com ampla sala de jantar e quartos  
muito confortaveis e hygienicos, recommenda-se como sendo  
o melhor desta terra.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera por isso a preferencia do  
publico, solicitando visite o seu  
estabelecimento, na certeza de  
que será sempre servido com o  
maximo aceio e limpeza.

Encarrega-se de fornecer  
jantares para excursionistas.

A pureza dos seus vinhos não tem rival e os generos  
de mercearia são de optima qualidade.

**HISTORIA**

**UNIVERSAL**

POR G. ONCKEN

A primeira historia  
universal dos tempos modernos,  
pelo desenvolvimento com que são tratados  
os diversos periodos da vida da humanidade e pela  
auctoridade scientifica dos nomes que subscvem cada um  
dos volumes de que ella se  
compõe

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ POR UM  
GRUPO DE PROFESSORES E HOMENS DE LETRAS SOB A  
DIRECCÃO DE

**Z. CONSIGLIERI PEDROSO**

Director do Curso Superior de Lettras, professor de historia,  
soico effectivo da Academia Real de Seicncias, Vice Presidente da Sociedade de  
Geographia de Lisboa

A Historia Universal de ONCKEN publicar-se-ha em fasciculos se-  
manaes de formato grande de 32 paginas em edição de luxa, optimo papel, magni-  
ficas photo-gravuras e esplendidos chromos.  
O preço de cada fasciculo será de 100 reis. Cada tomo de 160 paginas  
500 reis.

O primeiro fasciculo apparecerá no proximo mez de Junho.  
Pedidos a

**JOSE BASTO & C.ª**

ANTIGA CASA BERTRAND

73 Rua Garrett, 75—Lisboa

**DYNASTIA DE BRAGANÇA**

POR

FERNANDO MENDES

Historia de Portugal desde a restauração  
de 1640 até aos recentes acontecimen-  
tos politicos. Edição popular profu-  
samente illustrada, 20 reis cada fas-  
ciculo, cada tomo 100 réts.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

POR

LUIZ BLANC

Edição de luxa, de grande formato, il-  
lustrada com magnificas gravuras;  
20 reis cada fasciculo, cada tomo 100  
réts.

Comarca de Espozende

**EDITOS  
DE TRINTA DIAS  
2.ª publicação**

**P**ELO juizo de  
Direito d'esta  
comarca e car-  
torio do 1.º of-  
ficio — Escrivão  
Cezar de Sá—  
correm editos de trinta  
dias a contar da segun-  
da publicação d'este an-  
uncio no «Diario do Go-  
verno», citando o recrui-  
ta José Dias Barbosa, fi-  
lho de Manoel Dias Bar-  
bosa e Thereza d'Araujo,  
da freguezia de Fão  
e auzente em parte in-  
certa nos Estados Uni-  
dos do Brazil, para no  
praso de dez dias, pos-  
terior ao dos editos, pa-  
gar á Fazenda Na-  
cional a quantia de reis  
300\$000, por ser refratario  
do exercito, custas  
e sellos do respectivo pro-  
cesso ou nomear bens suf-  
ficientes para tal paga-  
mento, sob pena de, quan-  
do o não faça dentro do  
referido praso, ser esse  
direito devolvido ao exe-  
quente Digno Agente do  
Ministerio Publico e d'a  
execução seguir seus ter-  
mos até final.

Espozende, 5 de  
maio de 1909.

O escrivão de Direito,  
Cezar de Sá.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio.

Comarca d'Espozende

**EDITOS  
DE 30 DIAS  
1.ª publicação**

**P**eló Juiz de Direi-  
to d'esta comar-  
ca e cartorio do  
Escrivão do 1.º  
officio = Cezar  
de Sá—, correm editos de  
trinta dias a contar da se-  
gunda e ultima publica-  
ção d'este annuncio no  
«Diario do Governo», ci-  
tando os interessados José  
Agra, Delfino Agra, soltei-  
ros, e Francisco Agra e  
sua mulher, cujo nome se  
ignora, auzentes em parte  
incerta nos Estados Uni-  
dos do Brazil, para assis-  
tirem a todos os termos até  
final do inventario orpha-  
nologico a que n'este juizo  
se procede por obito de  
Joaquim Antonio Agra, ca-  
sado e morador, que foi,  
com a inventariante Euge-  
nia Martins Agra, na fre-  
guesia d'Apulia, d'esta co-  
marca, sem prejuizo do seu  
regular andamento do mes-  
mo inventario.

O Escrivão de Direito  
Cezar de Sá  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Leal Sampaio

# PORTUGAL PREVIDENTE

**COMPANHIA DE SEGUROS**  
**SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA**  
 Endereço telegraphico: VIDA—LISBOA  
 Numero telephonic: =1.849  
 Auctorizada pelo governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 24 de Outubro de 1908 e de sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 d'outubro de 1908)  
 > UNICA COM SUCCURSAL EM HESPAHHA <  
**RUA DO ALECRIM N.º 10, 1.º**

## SEGUROS DE VIDA EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

**Vida Inteira**—Seguro que se vence por morte do Segurado.  
**Temporarios**—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo mixto—Vencem-se no fim de um determinado praso, ou por morte do Segurado se esta occorrer dentro deste praso.  
**Praso fixo**—Vence-se no fim de um determinado praso, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do vencimento do Contracto.  
**Combinado**—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao praso de pagamento de premios.  
**Supervivencia**—Seguro duma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.  
**Conjunto**—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas pagavel pelo primeiro fallecimento.

## EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

**Rendas Vitalicias Immediatas**—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.  
**Rendas Vitalicias Differidas**—ou pensões de reforma.  
**Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.  
**Capitales Differidos com Contraseguro**—Constituição de dote com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.  
**SEGUROS TERRESTRES**      **SEGUROS AGRICOLAS**  
**SEGUROS MARITIMOS**  
**SEGUROS CRYSTAES**      **SEGUROS POSTAES**

A partir do dia 1.º de Janeiro de 1909.

Acceitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradoras.

Viriato d'Almeida

## NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

**160 reis.**

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## GATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

**Franzisco Spirago**

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugueza

Do

**Dr. Manoel Abundio da Silva**

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex. mo e Rev. mo Surr

**D. Antonio José de Sousa Bar-**

**roso.**

**BISPO DO PORTO**

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinze es de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

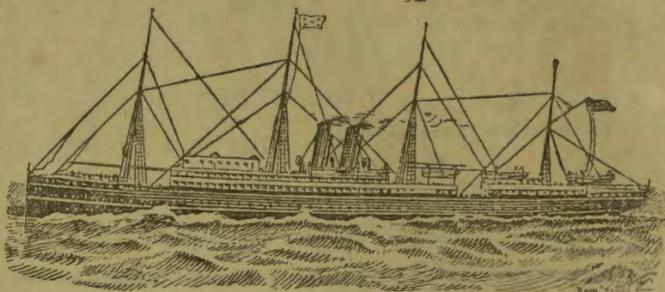
Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mo's snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

**ORITA**, a 2 helices, de 9.500 toneladas, em 25 de maio para Pernambuco; Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do pacifico.

**ORAVIA** a 2 helices, de 6.000 toneladas, em 8 de junho para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS

Os preços das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil são de 38\$500 reis e para Montevideu e Buenos-Ayres 40\$500 rs.

Este preço é devido aos paquetes serem da Mala e estarem classificados em primeira categoria. Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal:

**KENDALL PINTO BASTO & C.ª**

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A SAHIR DO PRELO

## PÉTALAS

2.ª EDÇÃO

A ENTRAR NO PRELO

## ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 1\$000  
 Brazil..... 4\$000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS

DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

**Enrique Perez Escrich**

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes

A empreza da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa

—Os Filhos do Trabalho, qua tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3.º de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

5.º BRINDE

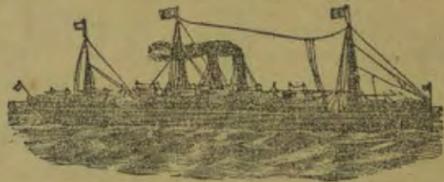
um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realice depois de concluida a obra e em conformidade com o annunciado feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra constará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

R. M. . P.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LSBOA

**ASTÚRIAS** em 31 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**AVON** em 14 de Junho

Para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**ARAGON** em 28 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

**DANUBE** em 12 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38\$500 reis  
 „ „ „ „ Rio da Prata 40\$500 „

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos seus agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

## NOVIDADE LITTERARIA

### “O SOLAR DOS VERMELHOS,”

BREVEMENTE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspeccoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, doftuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosae.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA — LISBOA.